

CATEQUESE: As actividades da Catequese no Ano 2018/2019 iniciam-se no próximo dia 02 de Outubro.

A ficha de inscrição pode ser obtida na página da paróquia (www.paroquiasfxavier.org). Também está disponível em papel no Secretariado Paroquial e na Igreja de Caselas. Depois de preenchida, a ficha deve ser enviada por email para catequese@paroquiasfxavier.org.

As fichas em papel devem ser entregues no Secretariado Paroquial.

O horário, provisório, já está disponível na Internet, na Igreja Paroquial e na de Caselas.

PARÓQUIA PRECISA DE CATEQUISTAS

A nossa Paróquia precisa de Catequistas para acompanhar as muitas crianças e jovens inscritos na Catequese.

Quem estiver disponível, é favor contactar o Pe. Marcos ou a Celina Pinheiro de Almeida (919412266).

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA A PÉ - Vai realizar-se de 4 a 6 de Outubro, estando inscritas cerca de 30 pessoas.

Todos os inscritos deverão participar na próxima e última reunião de informação que terá lugar esta 2ª feira dia 24 de Setembro às 21h30 no Secretariado Paroquial de Belém.

VICENTINAS - Neste fim-de-semana, realiza-se o habitual peditério, no final das Missas, para a Conferência Vicentina.

Ajudem as Vicentinas a ajudar quem mais precisa de ajuda na nossa Paróquia.

Bem-hajam!

PRIMEIRO SÁBADO - No dia 06 de Outubro, há a habitual meditação do Terço no primeiro Sábado de cada mês, a partir das 17h45.

EVANGELHO deste domingo:

Mc 9, 30-37

Naquele tempo, Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia. Jesus não queria que ninguém o soubesse, porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes: «O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens, que vão matá-l'O; mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará». Os discípulos não compreendiam aquelas palavras e tinham medo de O interrogar. Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa, Jesus perguntou-lhes: «Que discutíeis no caminho?». Eles ficaram calados, porque tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior. Então, Jesus sentou-Se, chamou os Doze e disse-lhes: «Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos». E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: «Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou».

DINHEIROS PARA A IGREJA

Quiosque – 61,82 €

Caixas – 18,85 €

Donativo (Baptismo) – 100,00 €

Uma Paroquiana – 1.000,00 €

SALMO RESPONSORIAL SALMO 53 (54), 3-4.5.6.8

REFRÃO: *O Senhor sustenta a minha vida.*

1062

23.09.2018

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org



PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER

**Quando abraçar uma criança
é abraçar Deus.**



Jesus abençoa as crianças | Lucas Cranach, o Velho

DOMINGO

XXV do Tempo Comum

Sab 2, 12. 17-20

Tg 3, 16 – 4, 3

Mc 9, 30-37

SEGUNDA

Prov 3, 27-34

Lc 8, 16-1

TERÇA

Prov 21, 1-6. 10-13

Lc 8, 19-21

QUARTA

S. Cosme e S. Damião, mártires

Prov 30, 5-9

Lc 9, 1-6

QUINTA

S. Vicente de Paulo, presbítero

Cor 1, 2-11

Lc 9, 7-9

SEXTA

S. Venceslau, mártir,

SS. Lourenço Ruiz e

Companheiros, mártires

Co 3, 1-11

Lc 9, 18-22

SÁBADO

Festa de S. Miguel, S.

Gabriel e S. Rafael,

Arcanjos

Dan 7, 9-10. 13-14 ou

Ap 12, 7-12a

Jo 1, 47-51

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo XXVI do Tempo

Comum

Num 11, 25-29

Tg 5, 1-6

Mc 9, 38-43. 45. 47-48

O PAPA TELEFONOU A JESUS... E FOI NOTÍCIA!

Paulo Nogueira

No dia 11 de Janeiro, o Papa pegou no telefone e ligou a Stella Maris Kriger, cidadã argentina, 61 anos e internada no Hospital de Santo André, em Leiria. Ligou-lhe mas não conseguiu falar à primeira com esta mulher que sofria de cancro da mama em fase terminal. Ela não atendeu, Francisco voltou a ligar mais tarde. Segundo a diocese de Leiria, o Papa «fez questão de ligar segunda vez, tão determinado estava em reconfortar esta imigrante e dizer-lhe que iria rezar por ela e a iria mencionar nas intenções da eucaristia» do último domingo. Stella comentou que o telefonema feito a partir de Roma tinha sido “um dos momentos mais marcantes” da sua vida. Uma vida que durou apenas mais dois dias.

Numa época em que se fazem milhares de milhões de telefonemas por dia, que tem este telefonema de tão diferente que justifique um lugar de destaque na imprensa? Para a maioria das pessoas talvez a justificação principal continue a ser a importância do cargo de Francisco.

Muitos comentarão este telefonema “improvável” e não deixarão de reconhecer em Francisco qualidades extraordinárias. Mas ligar e Stella não atender e voltar a ligar dá uma intencionalidade ao gesto do Papa que dá que pensar. Francisco sentiu que aquele telefonema fazia todo o sentido, não à luz das leis do jornalismo, mas à luz das leis do amor de Deus.

Jesus disse que ao fazermos aos outros é a

Ele próprio que fazemos.

É este o mistério mais profundo do cristianismo. Deus está no outro e se quero fazer bem a Deus é ao outro a quem eu tenho que fazer o bem.

Aos olhos do mundo descrente e ateu, Francisco telefonou a Stella, mas aos nossos olhos, crentes a caminho de Cafarnaum, Francisco telefonou ao próprio Jesus. Por isso, por ter tanta vontade em ser seguidor desse Cristo, em ser ostensivamente cristão, Francisco voltou a ligar, não desistiu perante a ausência de resposta.

Francisco deu-nos uma lição. Lembrou-nos como andamos mais preocupados em discutir uns com os outros sobre qual de nós é o maior do que em olhar para os outros.

Que pena que nos nossos dias, tão ocupados com o que andamos a fazer, não saibamos parar para ver quais são os telefonemas fundamentais da nossa vida e, principalmente, que não tenhamos a humildade de voltar a ligar quando do outro lado ninguém atende.

Telefonamos muito e a muitas pessoas, mas telefonamos essencialmente aos nossos e esquecemo-nos dos outros. Se fizéssemos o contrário, talvez o mundo fosse melhor, mais próximo da Nova Jerusalém. Mas porque isso não acontece, o telefonema de Francisco voltará a ser notícia, outra e mais outra vez...

TRÊS NOMES PARA JESUS: ÚLTIMO, SERVIDOR, CRIANÇA

Ermes Ronchi, In “Avvenire”

O Evangelho, que nos surpreende com palavras raras, entrega-nos três nomes de Jesus que vão contra-corrente - último, servidor, criança -, muito longe da ideia de um Deus onnipotente e onisciente que herdámos.

O contexto. Jesus está a falar de coisas absolutas, de vida e de morte, está a contar aos seus melhores amigos que em breve será morto, está com o grupo dos mais confiáveis, e eis que eles não O ouvem, desinteressam-se da tragédia que cai sobre o seu mestre e amigo, todos tomados apenas pela sua competição, pequenos homens na sua carreira: quem é o maior entre nós?

Penso na ferida que se deve ter aberto n’Ele, na desilusão de Jesus. É desencorajador. Entre nós, entre amigos, uma indiferença assim seria uma ofensa imperdoável.

Em vez disso, o Mestre dos corações, e isto é algo que nos conforta nas nossas fragilidades, não reprova os apóstolos, não os repudia, não se afasta deles, e também não se deprime.

Antes, coloca-os sob o juízo deste claríssimo e revolucionário pensamento: quem quer ser o primeiro seja o último e o servo de todos. O primado, a autoridade segundo o Evangelho deriva apenas do serviço. Toma uma criança, coloca-a no meio, abraça-a e diz: quem acolhe um destes pequeninos, acolhe-Me.

É o modo magistral de Jesus dizer as relações: não se perde em críticas ou juízos, mas procura um primeiro passo possível, procura gestos e palavras que sabem educar. E in-



Jesus lava os pés aos discípulos. Giotto

venta alguma coisa de inédito: um abraço e uma criança.

Todo o Evangelho num abraço, um gesto que perfuma de amor e que abre toda uma revelação: Deus é assim.

No centro da fé um abraço. Terno, caloroso. Depois Jesus vai mais além, identifica-Se com os pequenos: quem acolhe uma criança, acolhe-Me. Acolher, verbo que gera o mundo como Deus o sonha.

O nosso mundo terá um futuro bom quando o acolhimento, tema incandescente hoje em todas as fronteiras da Europa, for o nome novo da civilização; quando acolher ou rejeitar os desesperados, quer estejam à fronteira ou à porta da minha casa, será considerado acolher ou rejeitar próprio Deus. Quando o serviço for o nome novo da civilização (o primeiro se faça servo de todos). Quando dissermos a alguém, a pelo menos um dos pequenos e dos desesperados: abraço-te, tomo-te na minha vida. Então, apertando-o a ti, sentirás que estás a apertar entre os teus braços o teu Senhor.